

# ANÁLISE DE ESCOLHAS LÉXICO-GRAMATICAIS EM UM DISCURSO DE FORMATURA: REPRESENTAÇÕES PARA A PROFISSÃO DE FISIOTERAPEUTA<sup>1</sup>

## AN ANALYSIS OF LEXICO-GRAMMATICAL CHOICES IN A COMMENCEMENT SPEECH: REPRESENTATIONS IN THE PROFESSION OF PHYSICAL THERAPY

Elisane Scapin Carginin<sup>2</sup>  
Cristiane Fuzer (UFSM)<sup>3</sup>

*ABSTRACT: This paper aims to analyze language used to create representations in a Physical Therapy commencement speech. The aim is to see how lexico-grammatical choices represent the profession in the speaker's speech. For this, we have used the Systemic Functional Grammar by Halliday & Matthiessen (2004) on what concerns the transitivity system, responsible for the experiential metafunction. We noticed representations for two professions: professor and physical therapist. Through the lexico-grammatical roles of Actor, Senser and Carrier, the speaker represents herself as a professor since that is the role she performs at the moment of commencement celebration. On the other hand, her educational background allows her to act as a physical therapist, as well, mainly as a Senser. Thus, the physical therapists are represented as professionals who need to feel enthusiastic in performing their activities with their patients.*

*KEYWORDS: Representations; Lexico-grammar; Transitivity; Commencement speech.*

### 1. INTRODUÇÃO

A sociedade, assim como a cultura que a orienta, é suscetível a mudanças, está em permanente renovação, porque é permeada por valores que, ao longo do tempo, vão se alterando. Essa transição configura-se também por meio da linguagem, por meio da qual as pessoas se relacionam e representam suas experiências (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004).

Verificar quais representações se manifestam na linguagem é o foco deste trabalho. A representação das experiências pode ocorrer de diferentes maneiras. Em um discurso de formatura, que, em geral, é produzido previamente em um texto escrito para ser lido em voz alta, o (no papel de

---

<sup>1</sup> Este artigo foi apresentado, em sessão de comunicação oral, no X Seminário Internacional de Educação, na Universidade Luterana do Brasil de Cachoeira do Sul, em 2010.

<sup>2</sup> Professora de Língua Portuguesa graduada pela UNIFRA. Especialista em Gestão Educacional pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e integrante do Núcleo de Estudos em Língua Portuguesa (NELP/UFSM) – [elisanes1@hotmail.com](mailto:elisanes1@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professora Adjunto do Departamento de Letras Vernáculas e do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM. Doutor em Letras. Pesquisadora do GRPesq. Linguagem como Prática Social e do Núcleo de Estudos em Língua Portuguesa (NELP).

discursador) pode representar, além dos seus sentimentos, suas ações, seu comportamento, sua avaliação (dos alunos, do curso, dos colegas, da instituição).

Para melhor entendermos a proposta deste trabalho, faz-se necessário conhecimento prévio do contexto. A solenidade de formatura ou colação de grau é o ato oficial de conclusão de curso de graduação. Podemos dizer que é o último compromisso acadêmico dos seus alunos. Na formatura, os alunos fazem o juramento. Um acadêmico que representa o grupo estende o braço direito, lê a promessa solene enquanto os formandos permanecem em pé acompanhando a leitura do juramento. No final, todos dizem juntos: “Assim o prometo”. Em seguida, ouve-se ou canta-se o Hino Nacional, faz-se a abertura, chamam-se nominalmente todos os formandos e então se faz a leitura dos discursos. Geralmente, esse discurso é a instanciação oral de um texto escrito previamente.

É importante destacarmos que, ao buscarmos em *sites* da internet estudos prévios sobre esse gênero textual, não encontramos pesquisas que abordassem o tema. Apesar de não termos encontrado até este momento uma descrição das especificidades desse gênero textual, pode-se considerar o discurso de formatura como a linguagem em uso no contexto específico de uma cerimônia de formatura, para a realização de uma prática social – a conclusão de um curso superior – que, por sua vez, autoriza um indivíduo a exercer uma profissão. Em função disso, o discurso de formatura pode ser considerado um gênero textual que integra um “sistema de gêneros”, nos termos de Bazerman (2006), pelo qual se organiza uma cerimônia de formatura.

Neste artigo, o objetivo é mostrar que, por meio da análise de escolhas léxico-gramaticais, que é possível identificar representações que o paraninfo faz para a profissão na qual seus afilhados estão se formando. No texto escrito para o discurso do paraninfo, selecionado para este trabalho, buscamos identificar, a partir da análise das orações, os atores sociais envolvidos no contexto específico e verificar as representações construídas.

Para as análises, tomamos como base os pressupostos teóricos de Halliday & Matthiessen (2004), especificamente sobre o sistema da transitividade, que materializa a metafunção ideacional da linguagem em sua

função experiencial. Utilizamos esses pressupostos para analisar o discurso da paraninfa para uma turma de formandos do curso de Fisioterapia de uma instituição de ensino superior privada, situada em Santa Maria, RS, em janeiro de 2010.

A fim de verificarmos como se processa, nesse contexto, o funcionamento da linguagem, no nível léxico-gramatical, para construir representações, apresentamos, a seguir, uma revisão dos pressupostos da Gramática Sistêmico-Funcional (GSF).

## **2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS**

O funcionamento da linguagem escrita ou oral apresentada pela Gramática Sistêmico-Funcional (GSF) é descrito sob critérios semânticos, e não apenas sintáticos, porque identifica o papel de diferentes elementos linguísticos em qualquer tipo de texto e sua função na construção de significados.

Para a GSF, as possibilidades de escolhas linguísticas dos falantes estão relacionadas aos contextos em que se inserem. A língua, nesse sentido, é vista como um processo social. A GSF tenta explicar como se dão os significados que são construídos nas trocas linguísticas do dia a dia.

Halliday (2004) afirma que o contexto antecede o texto e a situação precede o discurso nele aplicado. Por esse motivo, o contexto é um elemento significativo na abordagem de um determinado gênero. Podemos perceber um contexto a partir de um texto; podemos entender a língua a ser usada através de um texto, mas somente com o contexto podemos dizer que significados estão sendo produzidos. Segundo Halliday (1994), há uma relação entre a organização da linguagem (que desempenha funções) e os elementos contextuais. O autor apresenta três variáveis que devem caracterizar um contexto: o campo do discurso, as relações estabelecidas no discurso e o modo do discurso.

A cada uma dessas variáveis do contexto relacionam-se as metafunções da linguagem: ideacional, interpessoal e textual. Essas três metafunções são realizadas por três sistemas inter-relacionados. A metafunção ideacional é

realizada pelo sistema de transitividade; a interpessoal é realizada pelo sistema de modo e a textual, pelo sistema Tema-Rema. Em vista disso, a GSF é considerada sistêmica.

Neste trabalho, focalizamos a metafunção ideacional, que diz respeito às formas como representamos nossas experiências e ações do mundo real por meio da língua. De acordo com Halliday (1994), a estrutura da transitividade é dada pela oração, que se constitui de três componentes: processo, participantes e circunstâncias. Os processos se realizam por grupos verbais; os participantes, por grupos nominais ou pronominais; as circunstâncias, por grupos adverbiais e preposicionais cuja finalidade é adicionar informações aos processos em que os participantes estão envolvidos.

Para resumir as categorias léxico-gramaticais que utilizamos na análise do discurso de formatura selecionado, consideramos o Quadro 1, elaborado por Fuzer (2008, p. 126), com base em Halliday & Matthiessen (2004).

Quadro 1: Resumo dos tipos de orações (atualizado a partir de FUZER, 2008, com base em HALLIDAY & MATHIESSEN, 2004).

| Tipos de processos | Definição   | Denominação dos participantes                             |
|--------------------|---|---|
| Materiais          | Estabelecem uma quantidade de mudança no fluxo de eventos, a qual é provocada por algum investimento de energia por um participante, levando a um resultado diferente da fase inicial do desdobramento do processo. | Ator<br>Meta<br>Beneficiário<br>Escopo<br>Atributo        |
| Mentais            | Dizem respeito à experiência do mundo fluindo na consciência de um ser consciente (humano) ou dotado de consciência (personificação). Realizam processos de pensar, sentir, perceber e querer.                      | Experenciador<br>Fenômeno                                 |
| Relacionais        | Constroem mudança sem dispêndio de energia, em fluxo contínuo, uniforme, sem fases distintas. Servem para caracterizar (processo relacional atributivo) e identificar (processo relacional identificativo).         | Portador<br>Atributo<br><br>Identificado<br>Identificador |
| Verbais            | São processos de dizer, introduzem outras orações secundárias em um complexo verbal na forma de discurso direto ou reportado.   | Dizente<br>Receptor<br>Verbiagem<br>Alvo                  |

|                 |   |                              |
|-----------------|---|------------------------------|
| Existenciais    | Representam o que existe ou acontece  | Existente                    |
| Comportamentais | Representam formas de comportamento fisiológico e psicológico tipicamente humano. | Comportante<br>Comportamento |

De acordo com Fuzer (2008), a essas categorias léxico-gramaticais associam-se categorias sócio-semânticas que evidenciam formas de representação dos atores sociais envolvidos nos discursos. As categorias sócio-semânticas são propostas por Van Leeuwen (1997), que as divide em formas de inclusão e exclusão de atores sociais. Neste estudo, destacamos a categoria de inclusão, que se divide em: ativação e passivação.

Na ativação, o ator social é representado como agente. Léxico-gramaticalmente, a agência pode se realizar por meio do papel de Ator em orações materiais, como em: *quando iniciei o caminho na docência*, em que o participante em elipse (a paraninfa) é ativado. A agência também pode se realizar por meio do papel de Experienciador em orações mentais, como em *sabemos que a finalidade de qualquer professor*, em que o participante em elipse (a paraninfa e os interlocutores) aparecem ativados. Em orações verbais, o agente pode estar no papel de Dizente, como em *Peço licença, para, nesse momento dirigir-me aos formandos*, em que a paraninfa tem participação ativa. Esses são alguns dos papéis léxico-gramaticais que podem representar atores sociais na categoria de inclusão por ativação no discurso.

Na passivação, o ator social é representado como afetado ou beneficiado pelo processo, o que pode se realizar, léxico-gramaticalmente, pelos papéis de Meta, Beneficiário, Fenômeno, Experienciador, Alvo ou Receptor. Em *tive o prazer de conduzi-los desde abril de 2008*, por exemplo, os formandos (retomados pelo pronome *los* são a Meta do processo protagonizado pela paraninfa. Dessa forma, os formandos são representados como alunos que foram conduzidos pela professora durante sua formação acadêmica. Em *tenho certeza que consegui passar um pouco do meu entusiasmo e da minha realização profissional como fisioterapeuta para vocês*, o uso do papel léxico-gramatical Beneficiário *para vocês* representa os afilhados como recebedores de uma atividade realizada pela paraninfa. Em ambos os casos, os atores sociais estão passivados.

### 3. METODOLOGIA

Para coletar os dados necessários ao estudo do funcionamento da linguagem na construção de representações de atores sociais num discurso de formatura, inicialmente entramos em contato com a instituição que acolheu nosso pedido. Num segundo momento, enviamos e-mails a vários professores da instituição que haviam atuado como paraninfos, solicitando a eles os textos que produziram para proferir seus discursos em cerimônias de formatura. Alguns responderam aos e-mails e enviaram seus textos, dos quais selecionamos, para este trabalho, o utilizado pela paraninfa de uma turma de formandos do curso de Fisioterapia em janeiro de 2010 (Anexo 1).

Com base nos pressupostos teóricos da Gramática Sistêmico-Funcional, de Halliday & Matthiessen (2004), adotamos os seguintes passos para análise:

- a) levantamento dos atores sociais explicitados ao longo do texto;
- b) segmentação do texto em orações tendo como referência os critérios para análise do sistema de transitividade;
- c) identificação dos processos, participantes e circunstâncias de cada oração;
- d) análise dos papéis léxico-gramaticais desempenhados no discurso pelo ator social paraninfa;
- e) Organização dos resultados parciais, uma vez que a pesquisa está em seu início.

Para preservar a identidade das pessoas citadas no texto selecionado, quando mencionadas, as nomeações serão substituídas pela palavra NOME.

### 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

No texto analisado, observamos com mais frequência a categoria sócio-semântica da inclusão. Aparecem incluídos os atores sociais pais, fisioterapeutas, pacientes, formandos e professores na posição de participantes de processos, como é possível observar nestes exemplos:

(...) os cumprimentos aos pais, que depositaram em seus filhos as expectativas (...).

(...) porque o maior sucesso que um fisioterapeuta pode atingir é o de nunca perder o entusiasmo (...).

(...) mesmo com as pequenas melhoras conquistadas por um paciente.

Considerarei o momento tranqüilo principalmente pela receptividade e aconchego com que essa turma me recebeu.

(...) pois sabemos que a finalidade de qualquer professor, em qualquer lugar do mundo, é preparar pessoas (...).

A paraninfa está representada principalmente por ativação, uma vez que ela se coloca como Ator (muitas vezes em elipse) em orações materiais, como em *conduzi-los desde abril de 2008*; Experienciador em orações mentais, como em *hoje entendo claramente que um professor é produto do aprendizado*; e Atribuidor em orações relacionais como em *considerarei o momento tranquilo principalmente pela receptividade*.

No discurso de formatura em análise, verifica-se também a paraninfa no papel de Dizente em orações verbais que têm diferentes atores sociais no papel de Receptor ou Alvo:

Peço licença para, nesse momento dirigir-me aos formandos (...).

Direciono os cumprimentos aos pais (...).

Aproveito essa oportunidade para dividir essa homenagem com os colegas professores.

Essas orações verbais servem para marcar o direcionamento do conteúdo da fala da paraninfa a ouvintes específicos – formandos, pais dos formandos e colegas da instituição de ensino. Essas escolhas léxico-gramaticais se justificam pela situação comunicativa no momento da leitura do discurso: atores sociais presentes na solenidade são os receptores e, ao mesmo tempo, alvos da mensagem em momentos específicos.

No primeiro momento, em que se dirige aos formandos, a paraninfa faz referência à sua trajetória como docente e à importância do convite da turma para ela. Em relação à sua trajetória docente, a paraninfa coloca-se como Ator em orações materiais, como em *conduzi-los desde abril de 2008, quando iniciei*

o *caminho da docência*; Portador em orações relacionais, como em *eu [era] como iniciante com receio do novo*, e Experienciador em orações mentais cognitivas, como em *Naquele momento não sabia exatamente o significado da docência em minha vida e hoje entendo claramente que um professor é produto do aprendizado contínuo*. Por meio desses papéis léxico-gramaticais, está representado assim seu processo de “formação docente”: no início do trabalho na instituição, não conhecia o significado da docência, ao passo que, no momento da formatura dos seus alunos, representa-se como conhecedora da identidade do professor.

Ao colocar os acadêmicos no papel de Comportante e o professor no papel de Escopo (em elipse), como em *são eles que instigam que provocam e que não nos deixam acomodar jamais*, a paraninfa representa-os de modo ativo no processo de ensino. A partir dessa representação, caracteriza a circunstância de sua trajetória como professora por meio de uma oração relacional: *a minha trajetória docente está intrinsecamente ligada à vocês (sic)*. Essas escolhas linguísticas refletem o contexto profissional da paraninfa: sua “formação” pedagógica se deu na interação com os alunos, no convívio com eles, uma vez que não teve, durante sua formação como fisioterapeuta, nenhuma preparação pedagógica.

Isso justifica a definição de professor que ela apresenta como Fenômeno do seu entendimento: *entendo claramente que um professor é produto do aprendizado contínuo*. Ela se vê em *aprendizado contínuo*, provavelmente porque não havia aprendido a ser professora durante sua formação profissional. Por isso o ensino é, para ela, um *mistério*, como se verifica nesta outra oração: *Esta homenagem me encoraja a perseverar no mistério do ensinar*, em que se coloca como Experienciadora *me*.

Na sequência, as escolhas linguísticas desvelam o papel desempenhado pela paraninfa como professora: *tenho certeza que consegui passar um pouco do meu entusiasmo e da minha realização profissional como fisioterapeuta para vocês*. Colocando-se como Ator *consegui passar*, a paraninfa destaca seu papel como professora: entusiasmar os alunos para a profissão de fisioterapeuta. Não há referências no texto ao ensino de técnicas próprias da área de Fisioterapia, salvo o que parece indicar a expressão *toque de suas*

*mãos*, que é usada mais adiante no texto, quando os pacientes são incluídos no discurso.

Outro ator social que aparece incluído no discurso são pessoas que utilizam os serviços dos fisioterapeutas. Esse ator social aparece passivado em orações de que participa como Beneficiário em *Tratem seus pacientes com amor*, e como Experienciador em *que eles sintam-se tocados pelo coração e pela acolhida*. Curiosamente, porém, os pacientes também são representados de maneira ativada, desempenhando o papel de Ator na oração material *mesmo com as pequenas melhoras conquistadas por um paciente*. Dessa forma, os pacientes são representados como responsáveis por melhoras em sua condição física debilitada.

Já o fisioterapeuta aparece numa relação de identificação em *o maior sucesso que um fisioterapeuta pode atingir é nunca perder o entusiasmo*. Não há especificação de trabalhos técnicos que o fisioterapeuta tenha de realizar; em vez disso, aparece como Experienciador de “nunca perder o entusiasmo”. Por meio dessas escolhas léxico-gramaticais, o fisioterapeuta é representado como um profissional que precisa ter entusiasmo para realizar bem o seu trabalho. Dessa forma, fica em segundo plano, no discurso da paraninfa, o agir para destacar-se o sentir.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do discurso de formatura mostrou como as escolhas linguísticas representam atores sociais e, em especial, uma profissão. Para isso, utilizamos categorias léxico-gramaticais do sistema de transitividade, com base na Gramática Sistêmico-Funcional, de Halliday & Matthiessen (2004), e categorias sócio-semânticas de inclusão de atores sociais, com base em Van Leeuwen (1997)

Com base nesses fundamentos teóricos, analisamos as escolhas linguísticas realizadas pela paraninfa em seu discurso e os significados gerados por essas escolhas em termos ideacionais. Foi possível perceber que as escolhas linguísticas da paraninfa a representam incluída por ativação no

discurso em relação ao seu papel como professora, por meio dos papéis léxico-gramaticais de Ator, Experienciador e Portador.

Por outro lado, sua representação como fisioterapeuta aparece menos enfatizada, já que processos relacionados às atividades da área não estão especificados no discurso. No papel de Experienciador, o fisioterapeuta é representado como um profissional que precisa sentir-se entusiasmado no exercício de suas atividades junto aos pacientes.

Dessa forma, a paraninfa constrói, em seu discurso, a representação da professora cuja principal atividade foi entusiasmar os alunos para o ofício da fisioterapia, aconselhando-os a amarem a profissão, a tratarem bem os pacientes, a ouvirem-nos e a não perderem o entusiasmo, para que os pacientes conquistem a melhora de seu estado de saúde.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Tradução e organização de Angela Paiva Dionísio e Judith Chambliss Hoffnagel. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

HALLIDAY, M.A.K. & HASAN, R. **Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective**. Oxford: Oxford University Press, 1989.

HALLIDAY, M.A.K. **An introduction to functional grammar**. 2<sup>th</sup> ed. London: Arnold, 1994.

HALLIDAY, M.A.K.; MATTHIESSEN, C. **An introduction to functional grammar**. 3<sup>th</sup> ed. London: Arnold, 2004.

FUZER, C. Formas de representação de atores sociais no contexto jurídico penal. **Revista The ESPECIALIST**, São Paulo, SP, 2010 (no prelo).

\_\_\_\_\_. **Linguagem e representação nos autos de um processo penal: como operadores do direito representam atores sociais em um sistema de gêneros**. Santa Maria: UFSM, 2008. Tese (Doutorado em Letras), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.

VAN LEUVEEN, T. **A representação dos atores sócias**. In: Pedro, E. R (org) **Análise Crítica do discurso**. Lisboa: Caminho, 1997.

## ANEXO 1

Ilustríssima Prof<sup>a</sup>. NOME, Pró-reitora de Graduação da NOME, demais autoridades citadas pelo cerimonial, professores e funcionária homenageados, senhoras e senhores convidados, queridos afilhados da sétima turma de fisioterapia, boa noite!

Peço licença, para, nesse momento dirigir-me aos formandos, os quais tive o prazer de conduzi-los desde abril de 2008, quando iniciei o caminho da docência. Lembram, eu como iniciante com receio do novo e vocês questionando acerca da nova professora. Considerei o momento tranqüilo principalmente pela receptividade e aconchego com que esta turma me recebeu. Naquele momento não sabia exatamente o significado da docência em minha vida, hoje entendo claramente que um professor é produto do aprendizado contínuo de que desfruta da convivência com os acadêmicos, são eles que instigam, que provocam e que não nos deixam acomodar jamais. Então, queridos afilhados a minha trajetória docente está intrinsecamente ligada à vocês. Esta homenagem me encoraja a perseverar no mistério do ensinar, e tenho certeza que consegui passar um pouco do meu entusiasmo e da minha realização profissional como fisioterapeuta para vocês, pois sabemos, que a finalidade de qualquer professor, em qualquer lugar do mundo, é preparar pessoas que algum dia terão tanto conhecimento quanto ele e este foi o meu papel. Há emoções que são raras em nossas vidas, ser paraninfa desta turma foi uma dessas emoções, a escolha do meu nome e a emoção genuína que eu sinto neste palco documenta que esse é um momento único, pois vocês me oferecem a maior homenagem que um professor pode receber: a de proferir as últimas palavras para os que deixam momentaneamente a vida acadêmica e começam a responsabilidade de terem em suas mãos vidas humanas. Aproveito essa oportunidade para dividir essa homenagem com os colegas professores, que com zelo e igual carinho vem se dedicando à formação de todos vocês, assim como meus cumprimentos à magnífica reitora e pro-reitora de graduação pelo notável trabalho que vem realizando em prol do NOME, que tudo faz para oferecer à sociedade profissionais qualificados, priorizando a formação humanística e espiritual.

Direciono os cumprimentos aos pais, que depositaram em seus filhos as expectativas, são eles que sabem o verdadeiro significado de realizar-se no próximo, nas suas conquistas, nas vossas alegrias, em vossos bem estar, hoje sentem-se orgulhosos pela mérito realizado. Hoje, caríssimos afilhados, se encerra um ciclo em suas vidas e faço-lhes um pedido: sejam diferentes para não caírem nas desilusões das massas, busquem a paixão pela vida profissional, superem-se! Não pautem sua vida, nem sua carreira pelo dinheiro, ame seu ofício de fisioterapeuta com todo o coração, persigam a fazer o melhor, sejam fascinados pelo realizar, que o dinheiro virá como consequência. Tratem seus pacientes com amor, ou seja, que eles sintam-se tocados pelo coração e pela acolhida do que pelo toque de suas mãos. Benditos sejam seus ouvidos, sempre disponíveis aos desabafos às confidências e a partilha da dor porque o maior sucesso que um fisioterapeuta pode atingir é o de nunca perder o entusiasmo, mesmo com as pequenas melhoras conquistadas por um paciente.

Gostaria de lembrá-los dos momentos que dividimos durante as aulas do estágio supervisionado no PA do Patronato e HCS, onde pude perceber a disposição e o entusiasmo de vocês junto à prática e ao bom atendimento aos pacientes. Esse mesmo afã de aprender e perseguir a perfeição devem ser mantidos em suas carreiras, pois os fará curiosos e ao mesmo tempo perspicazes na busca constante do bem estar humano que deve estar acima das ambições individuais ou institucionais. Também, na mesma oportunidade vocês puderam perceber os desafios presentes no dia-a-dia de um fisioterapeuta que os aguardam a partir de agora.

Nesse mesmo contexto, prevaleçam o uso da ética, da honestidade e do bom senso como fisioterapeutas, pois assim poderão construir carreiras sólidas. No entanto, carreira não é tudo, pois temos que compreender o que realmente importa como afirma NOME passamos a vida a equilibrar como malabarista quatro bolas, três delas são de vidro, representando a saúde, a espiritualidade e a família e uma delas de borracha, representando o trabalho. É fácil perceber que se deixarmos cair a bola do trabalho, por ser de borracha, ela irá ao solo e voltará intacta, mas se deixarmos cair uma das bolas de vidro ela se quebrará e ao tentarmos juntá-la, ela cortará nossas mãos. Portanto, meus afilhados e a partir de agora colegas, cuidem de sua saúde, tenham fé, amem suas famílias e amigos e sejam felizes, muito FELIZES!

Muito obrigada!

(Texto da Parainfa da turma de Fisioterapia, em janeiro de 2010)